

# Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Todos aceitam o fenômeno da resiliência  
[Everyone accepts the phenomenon of resilience]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.  
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Rutter, Michael
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-05 10:06:55
Link to Item	<a href="http://hdl.handle.net/20.500.12424/162073">http://hdl.handle.net/20.500.12424/162073</a>

educação, são, juntamente com a família, os maiores responsáveis na construção de resiliência em crianças e adolescentes. Muitas são as estratégias que podem ser utilizadas. Cito apenas a capacidade de acolher e escutar como passo importante na promoção da saúde. O desafio é mostrar e ajudar a criança e o adolescente que viveu uma adversidade a encontrar forças para transformar dificuldades em perspectivas de ação.

**IHU On-Line** - O que a Saúde Coletiva, constituída nos limites biológicos e sociais, pode fazer para melhorar e

estimular a capacidade e sensibilidade dos profissionais da área a incorporarem a resiliência no sistema de saúde?

**Joviana Avanci** - A área da saúde tem dado espaço a esse enfoque de promoção da saúde, na ênfase dos aspectos positivos do indivíduo. Mas há muito o que fazer, pois a área da saúde está mais acostumada a lidar com a doença e o risco. (A **IHU On-Line** produziu uma edição especial abordando o tema. A edição 233, de 27-08-2007, intitulada *Saúde Coletiva. Uma proposta integral e transdisciplinar de cuidado*, pode ser conferida no sítio do IHU ([www.unisinos.br/ihu](http://www.unisinos.br/ihu)). (Nota da **IHU On-Line**)

## “Todos aceitam o fenômeno da resiliência”

ENTREVISTA COM MICHAEL RUTTER

*Para o psiquiatra britânico Michael Rutter, um dos pioneiros no estudo da resiliência no mundo, “as pessoas podem ser resilientes com relação a algumas experiências, mas não resilientes em relação a outras. Acredito que existam algumas situações que sejam tão profundamente danosas que uma grande maioria dos indivíduos sejam adversamente afetados. Não obstante, mesmo com as piores experiências, há variação individual e, daí, uma graduação de resiliência não está fora de questão”. Ele fez essa e outras afirmações em entrevista concedida por e-mail para a IHU On-Line. Rutter é professor de Psiquiatria Infantil no Instituto de Psiquiatria da Universidade de Londres. A pesquisa do professor, uma autoridade internacional em desenvolvimento infantil e psiquiatria infantil, rendeu a ele numerosos prêmios, incluindo o prêmio de eminente Contribuição Científica da Associação Americana de Psicologia.*



**IHU On-Line** - O que significou, para o senhor, a descoberta de um paradigma tão diferente (resiliência), que quebra a lei do trauma (teoria de Freud)? O que significa hoje esse novo paradigma?

**Michael Rutter** - Minha opinião é que, apesar de a teoria psicanalítica ser de importância histórica considerável, provou-se equivocada em muitas

especificidades, particularmente com relação ao desenvolvimento, que não é mais um guia útil para a compreensão.

**IHU On-Line** - A resiliência encontra aceitação na academia? Como ela se articula e se relaciona com o estudo das situações traumáticas e com a psicanálise?

**Michael Rutter** - Penso que, mais ou menos, todos aceitam a realidade do fenômeno da resiliência. Quer dizer, com todos os tipos de experiências adversas (tanto físicas quanto psicossociais), existe uma variação substancial em como as pessoas reagem. Conseqüentemente, precisamos compreender os mecanismos que estão envolvidos nessa variação.

**IHU On-Line** - Considerando a sociedade de consumo em que vivemos, como não distorcer o enfoque da resiliência? Como evitar que a resiliência seja confundida com uma proposta de auto-ajuda?

**Michael Rutter** - Presumo que você esteja fazendo alusão ao perigo de a noção de resiliência levar algumas pessoas a presumir que porque algumas crianças podem superar a adversidade isso signifique que não tenhamos que nos preocupar com a existência de danos psicológicos. Obviamente, isso é um perigo possível, mas envolve uma séria negligência da extensa evidência de que experiências adversas possam causar um mal terrível.

**IHU On-Line** - Quem são mais frágeis ou mais resilientes: meninas ou meninos? A condição de mulher ajuda mais na vulnerabilidade ou na resiliência?

**Michael Rutter** - Não acredito que haja, sobretudo, uma diferença sexual na resiliência; depende muito de que tipo particular de adversidade está sendo considerada.

**IHU On-Line** - O que é melhor para que a resiliência aconteça: ficar em silêncio ou contar a história traumática para os outros? O que ajuda mais e em que casos?

**Michael Rutter** - A resiliência é um processo e não um impacto/resultado como tal, e portanto, não está claro para mim o que é que as pessoas possam estar falando. Geralmente, no entanto, é bom que as pessoas possam confiar em outras e compartilhar a responsabilidade nas tomadas de decisão.

**IHU On-Line** - Todos nós temos áreas de resiliência? Existem situações traumáticas diante das quais ninguém pode ser resiliente? Ou isso varia? Como ocorre essa variação?

**Michael Rutter** - Algumas pessoas vêm tendendo a querer rotular indivíduos como inerentemente resilientes ou vulneráveis, e isso parece, para mim, um total mal-entendimento do conceito. As pessoas podem ser resilientes com relação a algumas experiências, mas não resilientes em relação a outras. Igualmente, podem ser resilientes com relação a alguns impactos, mas não todos. Acredito que existam algumas situações que sejam tão profundamente danosas que uma grande maioria dos indivíduos sejam adversamente afetados. Não obstante, mesmo com as piores experiências, há variação individual e, daí, uma graduação de resiliência não está fora de questão.